



ATUALIZAÇÃO: 26/06/24



Esta Nota visa orientar os educadores dos CMEIs municipais, quanto aos cuidados a serem aplicados em ocorrência de casos de Mão-Pé-Boca, de forma que as orientações sejam repassadas aos pais ou responsáveis pela criança. A doença Mão-Pé-Boca é comum em bebês e crianças menores de cinco anos de idade e é caracterizada por febre, lesões na boca e erupções cutâneas (bolhas na pele). Inicia com febre, falta de apetite, mal-estar e com frequência dor de garganta.

É uma infecção enteroviral (vírus presente no intestino) contagiosa, causada pelo vírus Coxsackie, pertencente à família dos enterovírus, que habitam normalmente o nosso sistema digestivo. Esse tipo de vírus também pode causar as estomatites (aftas que aparecem na mucosa oral). A maioria dos casos acontece no verão, porém alguns casos podem ocorrer em períodos frios, pois o vírus possui grande capacidade de mutação e é capaz de se adaptar a diferentes situações.

São sinais característicos da doença Mão-Pé-Boca:

- Febre alta (em torno de 39º) nos dias que antecedem o surgimento das lesões;
- Aparecimento na boca, amígdalas e faringe de manchas avermelhadas com vesículas branco-acinzentadas no centro, que podem evoluir para ulcerações muito dolorosas;
- Erupção de pequenas bolhas, em geral nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas que podem ocorrer nas nádegas e na região genital. Essas lesões são pequenas (menor que 1 cm), com um halo vermelho ao redor, não causando dor nem coceira.

Por conta das lesões, a criança pode apresentar também dor de garganta, dificuldade para se alimentar e dor ao engolir, podendo repudiar o alimento. Nestes casos, a criança corre risco de desidratação e, neste caso, poderá ser necessária a administração de líquidos no hospital pela via endovenosa (na veia), e medicamentos para alívio da dor na região oral. Outras dicas importantes neste tema seriam:

- Evite oferecer alimentos ácidos, temperados e quentes, devido às lesões na boca.
- Prefira oferecer para a criança alimentos pastosos como purês e mingaus, pois são mais fáceis de engolir;
- Oferecer bebidas frias, como sucos, água e chá, são importantes para manter boa hidratação, e nesta temperatura podem ser mais facilmente ingeridos (devido às lesões na boca). As bebidas podem ser oferecidas com auxílio de canudos, para evitar o contato com as lesões na mucosa oral.



O diagnóstico é clínico, baseado nos sintomas, localização e aparência das lesões. Nos pacientes que apresentam o típico quadro de febre, úlceras orais e lesões nas palmas das mãos e plantas dos pés, o diagnóstico é feito facilmente, sem a necessidade de uma maior investigação laboratorial.

Não há vacina disponível ainda para a prevenção contra esse vírus, por isso, as principais medidas de prevenção são:

- Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de trocar fraldas e usar o banheiro; higienizar a superfície de troca de fraldas com água e sabão, para evitar que o vírus se espalhe para outras superfícies;
- Limpar e desinfetar superfícies tocadas com frequência, incluindo objetos e brinquedos;

- Evitar contato próximo, como beijar, abraçar ou compartilhar utensílios ou xícaras;
- Ter higiene nos alimentos, com as chupetas e evitar que outras crianças utilizem a mesma, entre outros;



A doença é autolimitada, não existindo medicamento específico para combater o patógeno; conforme o organismo produz anticorpos específicos contra o vírus, os sintomas vão melhorando. Analgésicos e antitérmicos podem ser utilizados para controlar a dor e a febre. São muito raros os casos de complicações, sendo que o principal agravante pode ser a desidratação, devido à recusa de se alimentar ou de tomar líquido que a criança pode apresentar, por conta das lesões bucais.

IMPORTANTE: Nunca romper as bolhas das lesões. O líquido presente nas bolhas é altamente contagioso.

O período de incubação dura de um a sete dias, sendo bastante contagiosa. Crianças que apresentam bolhas abertas não devem comparecer a escola (geralmente levam sete dias para que essas bolhas sequem), devendo ficar afastadas do convívio com os demais durante este período. A criança não deve comparecer na escola ou outros lugares com aglomeração infantil durante a doença para evitar a contaminação de outras crianças. Caso a criança divida o quarto com irmãos, separá-la deste ambiente durante o tratamento.



DIVISÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE